

Promessa¹

Bênia Mayara de MEDEIROS²
Alkenia Kdyna Galdino SILVA³
Débora Valéria de Andrade MEDEIROS⁴
Gleison Teixeira de LIMA⁵
Jessica Maria da SILVA⁶
Jocifran Benigno de Moura JÚNIOR⁷
Jorge Lucas Vieira AMÂNCIO⁸
Murilo Ferreira Santos SILVA⁹
Taysa Tamara da Silva NUNES¹⁰

Albery Lúcio da SILVA¹¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

A radionovela que tem como título “Promessa” foi produzida no contexto da disciplina Novas Tecnologias, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tendo como referência a invasão do bando de Lampião em 13 de Junho de 1927 à cidade de Mossoró/RN. O enredo é baseado na história ficcional de um jovem cangaceiro do bando de Lampião (João) que se apaixona por uma moça de Mossoró (Rosa). Em contrapartida, Massilon, que também é cangaceiro, arquiteta todo o ataque por ciúmes dos dois apaixonados. A narrativa gira em torno de uma promessa feita por uma ancestral da tribo Monxoró que, de certa forma, protege o casal e a cidade de invasores. A construção do produto tem referência tanto nos acontecimentos reais da Mossoró de 1927 como, também, dos romances clássicos da literatura e da época de ouro das radionovelas.

PALAVRAS-CHAVE: Promessa, radionovela, Mossoró, Lampião.

-
- 1 Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom, na Categoria Cinema e Audiovisual, na Modalidade CA 02 Filme de não ficção/ documentário/ docudrama (avulso).
 - 2 Aluno líder do grupo e estudante do 4º período de Comunicação Social com habilitação em Rádio e Tv Bacharelado, email: beniamayara@hotmail.com
 - 3 Estudante do 4º período de Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV, email: alkenia@gmail.com.
 - 4 Estudante do 4º período de Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: meilinwau@yahoo.com.br.
 - 5 Estudante do 4º período de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: gleisonteixeira100@hotmail.com.
 - 6 Estudante do 4º período de Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: jessicasilva@outlook.com.
 - 7 Estudante do 4º período de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: jocifranmoura@gmail.com
 - 8 Estudante do 4º período de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: jorge.amancio@yahoo.com.br.
 - 9 Estudante do 4º período de Comunicação Social , com habilitação em Publicidade e propaganda, email: murilo_fsantos@hotmail.com.
 - 10 Estudante do 4º período de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: etay87@gmail.com.
 - 11 Orientador do projeto. Professor do curso de Comunicação Social na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN.

1 INTRODUÇÃO

A radionovela foi responsável por reunir durante vários anos as famílias que acompanhavam as diversas histórias transmitidas através do rádio (os cenários iam se formando na imaginação dos ouvintes). A primeira radionovela no Brasil foi “Em Busca da Felicidade” (a história foi baseada na original do cubano Leandro Blanco com adaptação de Gilberto Martins), apresentada em 1941 pela Rádio Nacional.

Hoje em dia ainda encontramos alguns exemplos de radionovelas, mas com características, estruturas, diálogos e narração modernizados. As modificações também se referem às sonoplastias que antes eram feitas ao vivo, mas que, atualmente, foram substituídas por efeitos sonoros feitos no computador. A interpretação dos radioatores se tornou mais natural e menos empastada; as vozes têm locução mais fixada numa dicção projetada e articulada.

A elaboração do texto é mais simples, mas não é preciso a utilização de uma estrutura complexa como antigamente, quando era necessário que a construção dos diálogos e dos personagens fosse feita de maneira a suprir toda a relação de tempo, espaço, mudança de humor, sentimentos, clima etc. Muitas coisas foram descartadas, porém foram mantidos os diálogos e a sonoplastia para distinguir possíveis mudanças de local e tempo.

Atualmente, a radionovela é usada na produção de contação de histórias, por exemplo, pois o gênero torna os temas menos cansativos e mais fáceis de serem acompanhados e absorvidos. Participar de uma radionovela é dinâmico, já que permite flexibilidade e variedade de vozes para o ator, juntando a parte técnica do uso da voz com a interpretação.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral – Produzir uma radionovela com sete capítulos com, em média, 10 minutos cada. Sendo posteriormente transmitidos principalmente pelo laboratório de rádio da universidade, como também em site específico(www.promessaradionovel.wix.com/promessa) para a produção e divulgado por uma nova plataforma que usamos hoje, o *WhatsApp*. Tendo como temática o amor entre uma jovem mossoroense e um bravo cangaceiro do bando de Virgulino Ferreira da Silva. Feito isso, e sendo aprovado, o material tem potencial de ser inscrito em congresso e exposições.

2.2 Objetivos específicos – Expor um produto que traga consigo os elementos da radionovela antiga, dos romances literários e da história real da cidade em que se passa a trama. Fazendo com que se abra uma nova interpretação da invasão do bando de Lampião ao município de Mossoró, por todos aqueles que escutarem o resultado através de novas plataformas comunicativas, a web rádio, e o whatsapp.

3 JUSTIFICATIVA

Com o estudo das estruturas em que se produziam e divulgavam ficção durante o século XX, podemos observar a importância da radionovela nesse seguimento. As tramas chegavam a ter 50 minutos de duração e se tornaram um verdadeiro sucesso, começando, desde então, a colocar no coração dos brasileiros o amor por esse tipo de contação de história. Evoluindo até chegar às telenovelas como conhecemos hoje. Sabendo que todo esse progresso e sustentação se dá primeiramente ao imaginário que é criado pelo autor e que se recria através do ouvinte daquelas mensagens.

Em poucas e rápidas palavras podemos definir dramaturgia como uma série de cenas e seqüências, com diálogos e descrições que contam uma história. Quando se fala em dramaturgia no rádio sempre são eleitos radioteatros e radionovelas de outros tempos. Parece uma viagem pela História da Comunicação: passamos pela Rádio Nacional, a Mayrink Veiga e Record, entre outras, para lembrar o sucesso e a audiência deste tipo de produção que adormece no passado. Por que não se conta mais histórias no rádio? Como pensar em narrá-las em um veículo que não mostra imagens, mas que as sugerem para serem criadas na mente de seus receptores por meio da combinação e da mixagem de vários sons? (CARVALHO)

É a partir dessa perspectiva que a radionovela “*Promessa*” é criada. Buscando a fusão de várias coisas ao mesmo tempo. O tema escolhido para a produção da narrativa transita entre o universo do real e do fictício, já que alguns personagens da história existiram de fato, ao mesmo tempo que outros não passam de mera imaginação e construção literária. Como no caso de Massilon – cangaceiro (o real), e Rosa – moça de Mossoró e João – cangaceiro (os fictícios), deixando para o expectador, o julgamento de decidir no que acreditar ou não. Mesclando os acontecimentos que

tornaram Mossoró um sinônimo de uma cidade de gente brava e corajosa, desde o ano de 1927, quando a população expulsou o bando de um dos famigerados mais cruéis do sertão: Lampião.

A importância de uma produção como essa vai desde o resgate das antigas técnicas de se fazer radionovela, como as vozes impostadas e sons que simulam situações vivenciadas nas cenas em questão. Até a produção fictícia que ao mesmo tempo é uma adaptação à história que se conta até hoje naquela cidade, lembrando fatos marcantes, e tentando responder os porquês, que rodeiam a investida do rei do cangaço em uma cidade do Rio Grande do Norte.

E para que tudo isso fosse possível dentro de uma só obra, começou-se a fazer uma pesquisa no passado do rádio, tanto nas produções fictícias quanto nas reais. Tentando resgatar para os dias de hoje elementos como trechos musicados dentro de uma história. Utilizamos aí peças que ficaram famosas na voz de D'alva de Oliveira, Vicente Celestino e Milton Nascimento.

O projeto vem com inspiração principalmente na época de ouro das radionovelas no Brasil, onde os atores eram confundidos com os personagens que representavam, como relata Calabre, “A popularidade da primeira novela era imensa. Floriano Faissal, ao representar o dr. Mendonça, passou a ser frequentemente procurado por ouvintes em busca de seus serviços de 'médico!'.” (CALABRE, pg.72, 2007). Mostrando dessa forma que o imaginário brasileiro é riquíssimo, e que a adesão a esse tipo de seguimento comunicativo havia se tornado uma realidade no país.

Ao criar *Promessa*, como em qualquer obra, nos deparamos com uma situação que pode ou não ajudar na adesão do produto em relação ao expectador. O regionalismo contido na obra vem como ponto forte na narrativa, buscando o interesse e curiosidade do receptor. Entretanto, não podemos nos esquecer que quando se trata de um produto ligado a um meio de comunicação, estamos sempre entre um esquema de compreensão. Logo, quem cria as cenas imagina um universo. Quem as interpreta, outro. E quem as escuta, decodifica essas mensagens sonoras em imagens que irão representar algo, conhecido ou não.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A idealização da radionovela *Promessa* aconteceu na disciplina Novas Tecnologias em Comunicação, quando foi exposto as vantagens da chegada da tecnologia digital, possibilitando maior interação da audiência com os conteúdos produzidos pelos meios de comunicação. Também possibilitando a adaptação dos meios para outras plataformas como, por exemplo, a internet,

principal canal que será vinculada a produção de *Promessa*.

Inicialmente as radionovelas eram exclusivas das frequências AM/FM, hoje em dia, devido a convergência midiática, sua acessibilidade se tornou mais ampla. Com base na referências da história de Mossoró, e através de própria criação do enredo, começamos a escrever o roteiro, e adaptar as normas que continham dentro de uma como essa. Como relata Carvalho:

O roteirista que se dedica a uma adaptação literária para o rádio deve decidir o quanto seguirá fiel a obra original, e quais são as suas necessidades dramáticas que o permitirão a partir do texto original criar uma adaptação livre. No entanto, diante de uma lauda em branco a pergunta é uma só: Como vou narrar o que está definido no texto escrito? (CARVALHO pg. 03)

E foi partindo desse questionamento que a equipe, buscou as técnicas utilizadas nos primórdios da radio para uma obra como essa, de ficção, e buscou adaptá-las aos mecanismos e equipamentos que temos a nossa disposição nos dias atuais. Com isso, o roteiro pode ter uma praticidade e fluidez melhor, deixando a história e as interpretações mais ricas, tanto literária, como sonoramente. Uma vez concluída essa etapa, decidiu-se a divisão dos personagens, entre os próprios alunos do então 3º período de Comunicação Social da UERN, começando finalmente os ensaios na própria Instituição.

Após um mês e meio de discussões sobre o tema e interpretação/ensaios das cenas escritas, toda a equipe começa o processo de gravação de *Promessa*, no próprio laboratório de rádio da universidade. Contando com um elenco de 14 pessoas. Toda a gravação durou 2 meses.



Imagem 1: gravação da personagem: Coronel Fulgêncio.



Imagem 2: gravação da personagem: Deolinda.



Imagem 3: gravação da personagem: João.



Imagem 4: gravação da personagem: Lampião.



Imagem 5: gravação da personagem: Massilon.

Terminada essa fase, de captação de vozes, começou-se a edição do produto final, e análise de como ficaria a história depois de ser construída textualmente e interpretada. Utilizando o programa *Audacity*, os ajustes necessários e a junção de tudo o que foi gravado foi feito de forma cuidadosa, para que quem escutasse o resultado, tivesse sua atenção voltada para a beleza que tinha sido feita, sendo responsáveis por isso o grupo formado por redação, interpretação e edição.

E é justamente nesse processo que foi preparado um dos pontos mais importantes da radionovela, a trilha sonora. Foi gravado, com as vozes dos próprios alunos que deram vida aos personagens, as canções que seriam como ligação aos acontecimentos descritos na cena, por meio das letras que de certa forma contava a história de *Promessa*. Hino ao amor (de Edith Piaf com versão em português na voz de Dalva de Oliveira), O ébrio (Cantada por Vicente Celestino), e Caicó (com arranjo de Villa Lobos, para um cântico da cultura do Rio Grande do Norte e versão de Milton Nascimento), foram algumas das músicas que utilizamos na produção.

Houve também nesse âmbito musical, o resgate de cantigas compostas por um verdadeiro cangaceiro do bando de Lampião. Antonio dos Santos, mais conhecido como Volta Seca. Que retratava através das canções, a vivência e o dia a dia da vida daqueles homens e mulheres fugitivos do sertão. Todas as músicas foram gravadas na própria universidade por alunos e professores do curso do Conservatório de Música D'alva Stella Nogueira Freire, da Uern. Gabriel Rosário no violino, Ronildo Freire no violão e Joabe Willamys no piano.



Imagem 6: Gravação da trilha sonora ao violino.

Imagem 8: Gravação da Trilha sonora ao violão.

Imagem 9: Gravação da Trilha sonora ao piano.

Contamos para esse projeto com a liberação de toda a trilha sonora do espetáculo “Chuva de Balas no País de Mossoró”(grande evento teatral que acontece na cidade relatando a invasão do bando de Lampião), pelos compositores, Fábio Roberto e Gideão Silva, podendo dar mais veracidade as cenas e fazendo-as como abertura e finalização de todo capítulo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

"Eu juro pela vida de todos que aqui morreram, que essa terra que comerá o resto da minha carne, será lugar de gente brava e corajosa. Um povo capaz de enfrentar inimigos muito mais perigosos do que esses, e vencer. Essa será uma terra abençoada pelo céu que brilhará a estrela maior com mais poder. E que acabará com todos aqueles que aqui quiserem invadir. Terra de um povo valente, assim como os seus ancestrais. Isso é uma promessa!"

A partir desse trecho, iniciou-se o processo de criação de *Promessa* – um drama histórico fictício que utilizou a cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, como cenário, já que é conhecida nacionalmente pela valentia de ter enfrentado o bando de Lampião, resultando na retirada do mesmo.

A radionovela começa com Rosa, personagem extremamente importante, na fase idosa, contando para sua netinha Luana o princípio da história da cidade: a luta da tribo Monxoró contra o avanço português, na qual a índia em seus últimos suspiros faz uma promessa, destacando a parte “terra de um povo valente”, que permanece até os dias atuais (fato relevante no processo de formação de Mossoró).

Rosa, na sua versão jovem, se apaixona por João. Ela é a mocinha, a heroína, a resistente que se encontra num dilema: não sabe se aceita o amor ou se o rejeita. Enquanto João é homem mau, o cangaceiro, o anti-herói que para provar o seu amor desobedece as ordens de seu capitão Lampião, rei do cangaço. Massilon, cangaceiro invejoso, chega para colocar empecilhos entre João e Rosa, endossando a história – tudo isso ocorre durante a invasão de Mossoró.

Apesar das dificuldades de enfrentar Lampião, que tem fama de cruel retaliador, os mossoroenses resistiram até o fim e conseguiram expulsá-lo sob uma nuvem de pó. João ganha o coração de Rosa e deixa de ser cangaceiro, passando a receber o título de herói, por salvar a jovem moça de uma morte cruel. E é assim que é finalizada a narrativa de uma história que mescla o real com o fictício.

Para se construir essa trama que permeia essas duas vertentes, foi preciso levantarmos pesquisas bibliográficas que dariam base a tudo o que criássemos. Fundamentando o produto com elementos chamativos e atrativos para quem o escuta.

6 CONSIDERAÇÕES

A construção de um projeto como esse vem para engrandecer e relembrar toda a história do rádio e dar o devido valor a um dos primeiros veículos de massa que levava, e leva, para muitos lares brasileiros a notícia ao entretenimento. Além disso, mostrar para quem não conhece os antigos hábitos de acompanhar uma narrativa apenas por sons, construindo assim um cenário diferente para cada pessoa, sendo ela ouvinte.

“*Promessa*” conclui-se com sete capítulos que se interligam para contar uma história. Neles os fatos são construídos pensando primeiramente em quem irá escutar e como essa pessoa pode receber o que criamos dentro do estúdio, da melhor forma. Sabemos que mesmo sendo uma trama regionalista, a radionovela terá um alcance muito maior do que o esperado, pois a principal plataforma que iremos utilizar é a internet (nos conectando com o resto do mundo), que levará nosso estudo de grandioso tema, o rádio, para toda pessoa que queira escutá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALABRE, Lia. **No tempo das radionovelas**. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, PósCom-Methodista, a. 29, n. 49, p. 65-83, 2º sem. 2007.

CARVALHO, Marcia. “**A prática do ensino de produção para Rádio**”. In: JARMENDIA, A. e FARIAS, L. A (orgs.). Aprender na prática: Experiências de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Edições Inteligentes, 2007, pp. 231-234.

MAFRA, Renata. **Rádonovela: outra paixão nacional**. Tele Docciê. Disponível em:<<http://www.teledossie.com.br/radio-novela-outra-paixao-nacional/>> Acesso em 12 de Nov. 2014.

MUSICAL81, Viagem. **Trecho da radionovela O direito de nascer (Rádio Nacional - Anos**



1950). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xUjFY4BgwY>> Acesso em 10 de Out. 2014.

TEIXEIRA, André. **Volta Seca e as Cantigas de Lampião [ÁLBUM COMPLETO]**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oIzVXCEuCXc>>. Acesso em 20 de Nov. 2014.